

A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: OS PROJETOS HABITACIONAIS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sofia Friedrich Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), Aline Passos Scatalon (Co-orientador) E-mail: ra118865@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Brasileira; Arquitetura Moderna Paulista; IPESP.

RESUMO

Esse trabalho se debruça sobre a produção habitacional e urbana do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP). Utilizando como fonte documental o acervo de projetos arquivados no órgão, foi desenvolvida uma metodologia para realizar o levantamento dessa produção, por meio da sistematização documental dos projetos habitacionais e urbanos promovidos pelo IPESP, bem como pesquisa bibliográfica de temas relacionados. A partir da construção desse inventário de projetos, é possível realizar uma leitura dessa produção, com ênfase no fazer arquitetônico e na sua inserção urbana.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) foi criado em 1935, a partir da Constituição Estadual Paulista, sendo regulamentado em 1939 (decreto estadual 10.291). A principal atribuição desse órgão, que tinha características de entidade autárquica, era assegurar a aposentadoria aos funcionários estaduais e assistência ou pensão aos beneficiários dos contribuintes, além da concessão de empréstimos hipotecários. A partir dessa atribuição, o órgão promoveu o financiamento da casa própria, além de projetos de conjuntos habitacionais e de loteamentos urbanos, contribuindo para a produção habitacional e urbana pública durante o período de consolidação da arquitetura moderna brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que fosse possível uma fundamentação teórica sobre a produção habitacional e urbana do IPESP, objeto da pesquisa, bem como a compreensão da trajetória histórica da habitação no país, foi realizado a leitura e o fichamento dos seguintes textos: Alves (2008), Recamán (2013), Baron (2011) e Bonduki (2014).

Para a construção do inventário de projetos habitacionais e urbanos do IPESP, que se constitui como objetivo da pesquisa, foi necessário desenvolver um

processo para sistematização dos arquivos (imagens) que compõem a base documental, que é composta por projetos registrados nos arquivos do IPESP. Os registros documentais dos projetos habitacionais e urbanos do órgão, armazenados no arquivo do IPESP em São Paulo, foram coletados pela co-orientadora dessa pesquisa, como parte da pesquisa documental que compõe seu trabalho de doutorado (Scatalon, 2023).

Foi necessário estabelecer um recorte da produção para realizar a sistematização dos dados em planilha, que compreendeu cinco grupos de projetos, divididos a partir das localizações ou loteamentos a que pertenciam. A verificação da concretização dos projetos compôs uma etapa importante da construção do inventário, tendo sido constatada a existência de uma quantidade considerável de projetos não executados. Os conjuntos habitacionais e loteamentos urbanos que puderam ser localizados – através dos memoriais descritivos de projeto ou da planta de situação – foram demarcados, utilizando-se as ferramentas Google Maps e Google Earth. A partir disso, foram elaborados mapas com as informações encontradas. Por fim, os resultados principais foram sintetizados em uma tabela que reunia a identificação dos projetos, com informações como o nome do loteamento ou do conjunto habitacional, as unidades habitacionais projetadas e executadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do IPESP na promoção de investimentos rentáveis ao órgão era viabilizada a partir de obras públicas, dentre as quais estava incluído o financiamento para casas próprias (ALVES, 2008).

Essa pesquisa registrou parte da produção habitacional e urbana do IPESP, com projetos que se mantinham inexplorados nas pesquisas sobre habitação pública no país.

Na esfera urbanística, o IPESP desenvolveu projetos de loteamentos urbanos na cidade de São Paulo, o que demonstra a atuação do Instituto na conformação urbana dessa cidade. Na esfera arquitetônica, o órgão promoveu projetos de conjuntos habitacionais, predominantemente multifamiliares, sendo a maior parte deles concentrada na capital paulista, mas também alcançando cidades do interior do estado. A tabela 01 apresenta a sistematização de dados em planilhas, ao listar os conjuntos as unidades habitacionais projetadas e executadas.

Tabela 1 – Síntese da produção do acervo

	Localização	Conjuntos no acervo	UHs projetadas	UHs executadas
1	Jd. Previdência (São Paulo-SP)	15	2621	864
2	Jd. Adhemar de Barros - Caxingui (São Paulo-SP)	2	96	0
3	Jd. D. Leonor Mendes de Barros - Tucuruvi (São Paulo-SP)	22	5487	2520
4	Cidade A. E. Carvalho (São Paulo-SP)	13	2584	2344
5	Cidades do Interior (SP)	19	1468	316
Total			12256	6044

A produção apresentada na tabela 1 compreende obras que foram projetadas entre as décadas de 1950 e 1990. É interessante destacar as duas últimas décadas desse conjunto da produção, que configuram uma intensificação da atuação habitacional do órgão (Scatolon, 2023), atestando sua contribuição à difusão da produção habitacional no país após a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH) em 1986.

Com o desenvolvimento dos procedimentos da sistematização documental, percebeu-se que seria necessária a elaboração de mapas sobre a produção tabelada. Desse modo, seria possível superar a dificuldade para a identificação de alguns projetos, que decorria da falta de clareza dos dados disponíveis nos documentos dos projetos, como: diferentes nomenclaturas (oficiais e não oficiais), falta de informação, ou até mesmo casos em que havia mais de um projeto para a mesma situação. Esse processo teve como resultado um mapa esquemático, que integra a localização dos projetos urbanísticos e arquitetônicos implantados na cidade de São Paulo (Figura 1).

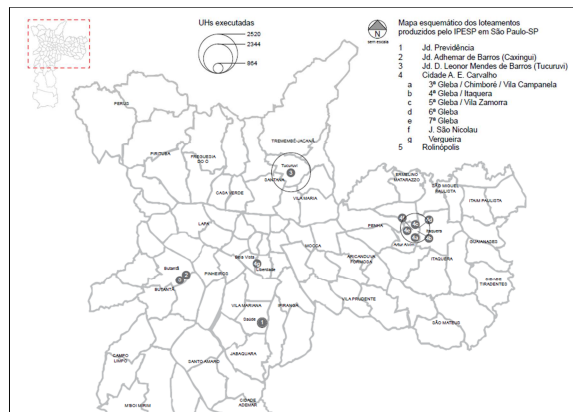


Figura 1 – Mapa esquemático dos loteamentos urbanos e conjuntos habitacionais que compreende a produção do IPESP na cidade de São Paulo. Fonte: Autora, 2023.

A sistematização do acervo revelou falhas na documentação dos arquivos, como: confusão dos nomes oficiais, projetos identificados apenas pela tipologia do edifício, mais de uma pasta para o mesmo projeto, mais de um projeto para o mesmo terreno. Essas falhas geraram as dificuldades apontadas no processo de localização dos projetos. Se somaram a isso as mudanças ocorridas ao longo do tempo, desde a época de elaboração desses projetos até a atualidade, o que resultou na mudança de nomes das ruas e até na ocupação informal das áreas.

CONCLUSÕES

Apesar das lacunas de informações verificadas nos projetos que compõe a fonte documental da pesquisa, a adequada sistematização dos arquivos revelou uma produção ampla e significativa de projetos e obras deste órgão, que até então se mantinha pouco considerado no âmbito da historiografia da habitação de interesse social brasileira. A contribuição da produção do órgão se deu tanto no âmbito arquitetônico, o que integra o período da arquitetura

moderna, como no âmbito urbanístico, o que compreendeu a capital e o interior paulista.

Desse modo, a pesquisa fornece uma contribuição para trabalhos futuros, que, a partir do inventário de projetos desenvolvido, podem complementar mais detalhadamente as lacunas de informações existentes. Com isso, o impacto do IPESP no histórico de habitação pública do Brasil pode ser compreendido de maneira mais completa.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo suporte. Ao orientador Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves e à co-orientadora Me. Aline Passos Scatalon, pelo apoio e aprendizagem. Ao CNPq e à Universidade Estadual de Maringá pelo fomento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. A. **Arquitetura escolar em São Paulo 1959-1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas**. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29032010-111636/pt-br.php>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BARON, C. M. P. A produção da habitação e os conjuntos habitacionais dos Institutos de Aposentadorias e Pensões - IAPs. **Revista Tópos**, v. 5, n. 2, p. 102-127, 2011. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2287>. Acesso em 25 ago. 2023.

BONDUKI, N. **Os pioneiros da habitação social no Brasil**. São Paulo: Edunesp/ Sesc, 2014, v. 1.

SCATALON, A. P. **Arquitetura moderna; habitação e cidade**. A produção habitacional e urbana do IPESP. 2023. Monografia (Memorial de Qualificação de Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

RECAMÁN, L. O esquema antiurbano da arquitetura brasileira. In: Seminário "Habitação e cidade contemporânea: São Paulo e Madri", 2014, 1. **Anais....** São Paulo: FAUUSP, 2014.